



WALCYR CARRASCO

Vida de droga

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual é a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Vida de droga

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Dora vivia plenamente sua vida de adolescente abastada de classe média alta, com direito a compras cotidianas no shopping, casa em condomínio de luxo em Alphaville, banheira de hidromassagem, planos de uma excursão para

a Disney incluindo saídas para casas noturnas... Mal imaginava, porém, que sua vida mudaria drasticamente a partir do momento em que seu pai foi demitido da empresa em que trabalhava. Seus pais, originalmente de classe média, rapidamente se viram incapazes de arcar com os altos gastos com os quais estavam habituados. A situação fez com que as relações entre os membros da família se tornassem tensas e difíceis. Diante da decisão de seu pai de mudar-se para Belém e aceitar o único emprego que tinha conseguido, (mesmo com um salário muito menor do que o anterior), a garota se dá conta de que o casamento dos pais não vai sobreviver a esse *tsunami* econômico. É com desolação e a contragosto que Dora se muda com a mãe e o irmão para uma zona periférica da cidade e passa a estudar em um colégio público, tendo que se relacionar com colegas completamente diferentes daqueles com que convivia antes.

Sentindo falta do pai, solitária e incompreendida, a garota só começa a encarar com outros olhos sua vida nova a partir do momento em que conhece Gui, seu primeiro namorado: é com ele, aspirante a jogador de basquete, que

ela fuma seu primeiro baseado. Convivendo cada vez mais com uma turma de jovens mais velhos, dispostos a arriscar qualquer coisa por novas experiências, o casal, em um curto período, passa da maconha à cocaína, da cocaína às drogas injetáveis e, finalmente, ao *crack*. A partir de então, o dinheiro passa a se tornar um problema, e o grupo de amigos começa a praticar delitos para conseguir arcar com o custo das substâncias que consomem.

Em *Vida de droga*, Walcyr Carrasco cria uma narrativa dramática ao apresentar ao leitor a queda cada vez mais profunda da protagonista e de seus amigos – que, a partir do primeiro contato com o universo das drogas, vão envolvendo-se com roubos, tráfico e prostituição, ao mesmo tempo que a relação entre os personagens vai se tornando progressivamente menos afetiva.

É interessante observar como, no decorrer da trama, para além do eixo principal, que é claramente o alerta aos jovens a respeito do perigo do uso de entorpecentes, também é possível notar de que maneira a desigualdade social extremamente aguda no Brasil, bem como estigmas associados a gênero e raça interferem nas relações interpessoais dos personagens do livro. Ao final, quando Dora, após inúmeras dúvidas, fugas, percalços e desvios, encontra finalmente uma inesperada redenção, descobre que sua reinserção na *vida normal* e no ambiente *escolar e profissional* é mais difícil do que parecia, já que não é simples desconstruir o estigma associado aos trabalhadores sexuais e aos usuários de drogas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil.

Palavras-chave: drogas, desigualdade social, relacionamentos, juventude.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Direitos da Criança e do Adolescente; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais; Saúde; Trabalho; Educação para o Consumo, Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro – *Vida de droga*. Que sentidos da palavra *droga* os alunos conhecem? De que maneira essa palavra é usada como substantivo, como adjetivo, como interjeição de impaciência, irritação? Proponha aos alunos que pesquisem a palavra no dicionário e, em seguida, discuta sobre as possíveis relações entre os diferentes sentidos atribuídos ao termo.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que antecipa um pouco o enredo da narrativa por vir e deixa claro qual dos sentidos da palavra *droga* será explorado, especialmente, pelo autor. Chame a atenção dos alunos para a frase: *Só que a vida lhe reserva uma surpresa nada agradável: o pai perde o emprego, o dinheiro acaba e ela vai morar na periferia*. Analise com os alunos o mapa da cidade em que vivem e verifique se a desigualdade socioeconômica entre os habitantes também se distribui geograficamente em uma lógica centro/periferia. Explique que, quando falamos em *centro*, não nos referimos exatamente ao centro geográfico da cidade (Alphaville, bairro em que a garota mora no início da narrativa, por exemplo, é um bairro afastado da cidade, porém cheio de condomínios fechados e moradores abastados). De que maneira as relações de desigualdade social projetam estigmas sobre determinadas regiões da cidade – que passam então a ser compreendidas como bairros bons ou bairros ruins para se viver?
3. Convide a turma a examinar a fotografia da capa e das páginas de abertura do livro. Certamente não terão dificuldades para associar a modelo à Dora, protagonista da trama.
4. Proponha aos alunos que, em pequenos grupos, discutam entre si de que maneira entendem algumas frases, palavras e expressões presentes no texto da quarta capa: a) *A vida deixa de ser um conto de fadas, e ela passa a encarar a realidade*; b) *porta de entrada para um outro mundo*; c) *submundo*; d) *degradação*; e) *força interior*; f) *desventura*; g) *luz no fim do túnel*. Que associações essas expressões, ao mesmo tempo corriqueiras e bastante ambíguas e subjetivas, despertam nos alunos? O que elas nos permitem antecipar sobre o tom do livro que vão ler?

5. Leia com os alunos a introdução *A história desse livro*, em que Walcyr Carrasco conta como, no decorrer da sua vida, foi se familiarizando com o tema das drogas, apesar de ele mesmo nunca ter sido usuário. Será que os alunos sabem a que lugar Walcyr Carrasco se refere, quando faz referência à Cracolândia, em São Paulo? Proponha aos alunos que utilizem *sites* de busca na internet para procurar notícias sobre esse assunto. Onde a Cracolândia se localiza? De que maneira se modificou, nos últimos anos?

6. Leia também a apresentação e o capítulo *O básico* do *Almanaque das drogas*, de Tarso Araújo, que discute a questão de modo aprofundado, fugindo de qualquer senso comum ou moralismo – esclarecendo, por exemplo, que, muito embora costumemos chamar de drogas substâncias ilícitas, outras substâncias legalizadas de uso corrente, como o álcool, a nicotina e a cafeína, também podem ser entendidas como drogas e podem ter efeitos também bastante prejudiciais à saúde, a depender da dosagem.

7. Leia com a turma a seção *Autor e obra*, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco. Será que alguns os alunos assistiram a algumas das novelas de televisão escritas por ele?

Durante a leitura

1. Sugira aos jovens leitores que procurem prestar atenção às mudanças sofridas pelos diversos personagens no decorrer da narrativa – sejam elas físicas, psíquicas ou de comportamento. Em quais personagens essa transformação se dá de maneira mais pronunciada? Por quê?

2. Proponha que estejam atentos aos marcadores socioeconômicos que interferem na narrativa: de que maneira o dinheiro, ou a falta dele, reorienta, por vezes bruscamente, a trajetória dos personagens? Como a abundância ou a falta de posses modifica a maneira com que os personagens da história enxergam uns aos outros?

3. Diga à turma que esteja atenta, ainda, aos momentos em que o racismo interfere no relacionamento entre os personagens da trama, gerando conflitos. Que espécie de incômodo essas passagens, em particular, provocam nos jovens leitores?

4. Veja se os alunos percebem como a trajetória de André, irmão de Dora, aparece como contraponto moral à da protagonista: as diferenças entre os dois vão se aprofundando progressivamente no decorrer da trama.

5. De que maneira as relações entre os personagens vão se deteriorando mais e mais a partir de seu envolvimento com as drogas? Em que momentos, entretanto, apesar de todas as dificuldades dramáticas em que se veem envolvidos, podemos reconhecer momentos de verdadeira empatia entre eles?

6. Diga aos alunos que estejam atentos, ainda, aos momentos em que Dora se distancia de si mesma, assistindo a suas próprias ações de modo indiferente, como se fossem atos de outra pessoa.

Depois da leitura

1. Walcyr Carrasco, autor do livro, é teledramaturgo e autor de teatro. Uma vez que o livro como um todo é permeado por inúmeros diálogos, não é difícil imaginar alguns dos episódios do texto transformados em cena de novela ou de teatro. Convide a turma a escolher um dos capítulos do livro para transformar em capítulo de uma possível novela. Ressalte que, diferentemente de um romance, não existe um narrador, e as situações devem ser compreendidas a partir dos diálogos entre os personagens.

2. Tanto no capítulo 3, em que um diálogo tenso se instaura entre pai, mãe e filhos no momento em que o pai recebe uma proposta de trabalho na região Norte do país, quanto no capítulo 13, em que Dora conhece Guta, esposa de seu pai e descendente de indígenas, percebemos como os personagens paulistanos, e em especial Dora, a garota protagonista, têm preconceitos bastante arraigados em relação aos povos indígenas – sustentados em estereótipos bastante redutores. Releia esses dois capítulos, chamando a atenção dos alunos para os momentos em que o racismo torna-se evidente e, em seguida, proponha que leiam o texto completo e visitem os *links* disponíveis nessa postagem bastante esclarecedora de Ines Bochsel a respeito da discriminação contra pessoas indígenas em seu *blog* <https://blogdaines.wordpress.com/2014/10/06/preconceito-e-discriminacao-contra-pessoas-indigenas-no-brasil/>. Sugira que assistam aos vídeos e consultem os *links* disponibilizados pela autora e, em seguida, escrevam

uma carta em primeira pessoa de Guta para Dora, na qual ela explicita como se sentiu diante das afirmações preconceituosas da enteada.

3. Assista com a turma ao documentário *Simulacrum Praecipitii: a visão do abismo* (disponível na internet), em que o documentarista Humberto Bassanelli acompanha o processo do fotógrafo italiano Alessio Ortu, que percorre os labirintos da Cracolândia paulistana buscando fotografar as mãos e os semblantes devastados dos usuários de crack da região, ao mesmo tempo que conversa com eles para procurar saber um pouco sobre sua história. Em seguida, converse com a turma a respeito de suas impressões sobre a obra. Quais dos usuários que aparecem no documentário lhes fazem lembrar dos personagens de *Vida de droga*?

4. Enquanto o livro de Walcyr Carrasco conta a história de uma menina branca de classe média alta que acaba por se envolver com as drogas depois que sua família perde seu status socioeconômico de maneira repentina, o livro *Esmeralda, por que não dancei*, escrito por Esmeralda Ortiz e Gilberto Dimenstein, conta a história de uma menina negra que sofre com a violência doméstica e passa a viver na rua muitíssimo cedo, envolvendo-se com o crack e a prostituição ainda menina. Depois de inúmeras internações na Febem (Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente, atualmente Fundação CASA/SP), aos 18 anos, consegue deixar as drogas, estudar jornalismo e encontrar um novo caminho. Proponha à turma que leia o livro e assista com eles à vigorosa e tocante entrevista da autora no programa de André Abujamra, disponível no youtube em três blocos:

- <https://www.youtube.com/watch?v=GtPkkaWG2vE>
- <https://www.youtube.com/watch?v=6xy7f3OFewA>
- <https://www.youtube.com/watch?v=IN7T78UQnRw>

5. Assista com a turma ao clipe da canção *Rua de trás* (disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=NGBq_yfLKF8), em que Jonnata Doll, vocalista da banda de rock cearense *Jonnata doll e os garotos solventes*, evoca seu passado, em que esteve

viciado em morfina, e interage com Tia Zú, sua tia também envolvida com drogas, 'ovelha negra' de sua família evangélica. A seguir, leia com eles a entrevista com o cantor, disponível em <https://meusdiasdemusica.wordpress.com/2017/07/20/entrevista-com-jonnata-doll-um-dos-roqueiros-mais-controversos-da-atual-cena-brasileira/>, em que ele fala de sua infância em uma família evangélica, seu envolvimento com as drogas, sua decisão de desintoxicar-se depois de testemunhar o suicídio de um amigo, e, finalmente, de como o rock e a criação artística lhe permitiram criar novos sentidos para as experiências traumáticas que viveu.

6. A legalização das drogas é um tema bastante polêmico, porém considerado por muitos ativistas dos direitos humanos um tema fundamental a ser discutido no país. O Brasil é o campeão mundial de homicídios em números absolutos, e grande parte desse número altíssimo de mortes, que atinge especialmente a população negra, ocorre entre os confrontos violentos relacionados ao tráfico e à repressão policial, e tem feito com que a população carcerária no país cresça exponencialmente. Assista com os alunos ao esclarecedor debate com o médico Drauzio Varella: <https://www.youtube.com/watch?v=rIRbabMYVGk>, e em seguida promova um debate com a turma sobre o assunto.

DICAS DE LEITURA

do mesmo autor

Anjo de quatro patas. São Paulo: Moderna.

Estrelas tortas. São Paulo: Moderna.

Em busca de um sonho. São Paulo: Moderna.

sobre o mesmo assunto

O diário da rua, de Esmeralda Ortiz. São Paulo: Salamandra.

Eu, Christiane F, 13 anos, drogada e prostituída, de Horst Riersk e Kai Hermann. Rio de Janeiro: Best-Bolso.

Pássaro contra a vidraça, de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Moderna.